

UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA FEF-UFMG*

VIEIRA, Patrícia Santiago**

Palavras-chave: currículo; formação de professores; prática pedagógica.

1. Introdução

A Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal de Goiás (FEF/UFMG) assume uma grande relevância no que diz respeito à formação de professores de Educação Física, no Estado de Goiás. A formação oferecida pela FEF/UFMG de viés humanista é fruto de intensas disputas e conseqüentemente de resistência daqueles que idealizaram este projeto de formação.

Este trabalho foi realizado no ano de 2007, a partir da necessidade de conhecer, descrever e analisar o trabalho dos professores formadores da FEF/UFMG. O entendimento da prática pedagógica destes professores, possibilita compreender quais são os discursos que estão sendo anunciados e apropriados pelos estudantes bem como o que estes docentes pensam, dizem e realizam. Além destes fatores, a prática pedagógica dos professores formadores, na formação acadêmica e continuada, influencia na formação do futuro professor assim como outros saberes construídos na história de vida e familiar e na atuação profissional. A investigação do trabalho docente é de grande importância, pois este movimento possibilita a reflexão e avaliação do trabalho pedagógico e do próprio curso de formação de professores.

Este trabalho teve como objeto de estudo a relação entre a prática pedagógica e o discurso dos professores da FEF-UFMG que ministram as disciplinas componentes do núcleo específico tematizadoras dos conteúdos identificadores da área da Educação Física, tais como: ginástica, futebol, dança, voleibol, handebol, lutas, basquetebol (FEF/UFMG, 2004).

2. Metodologia

Neste estudo foram realizadas entrevistas com estudantes e professores da FEF-UFMG. Da população de seis professores da FEF-UFMG, que ministraram

*Monografia de conclusão de curso orientada pelo professor Ms. Wilson Luiz Lino de Souza.

**Professora da UEG/ESEFFEGO; Fisioterapeuta do Centro Municipal de Apoio à Inclusão (CMAI/SME)

ticinhasant@hotmail.com

disciplinas do núcleo específico no segundo semestre de 2007, foram entrevistados três professores efetivos que trabalham na instituição entre nove e quatorze anos. Esta amostra de três professores limitou-se aos professores efetivos da instituição, não sendo, pois, descartada a influência que os professores contratados têm na formação dos discentes da FEF-UFG. Foram escolhidos seis alunos para entrevista, sendo dois alunos de cada professor entrevistado. Desta forma, a amostra foi composta por seis estudantes. Todos os entrevistados assinaram o termo de consentimento antes da realização da entrevista. Para triangulação dos dados, foram realizadas observações das aulas de cada professor selecionado bem como a análise de documentos, tais como: o Projeto Político Pedagógico da instituição e o plano de ensino de cada professor participante da pesquisa.

Nas análises realizadas, considerou-se que os sujeitos são sócio-históricos e que, portanto, a produção dos discursos é influenciada por outros discursos já ditos e pelas condições de produção (ORLANDI, 2003). Na análise dos dados, foram considerados os não-ditos, os implícitos, os subentendidos e os silêncios presentes nos discursos dos professores e acadêmicos da FEF-UFG, no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição e nos planos de ensino. A análise dos dados dos dados buscou encontrar na dispersão dos discursos uma regularidade “(uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma *formação discursiva*” (FOUCAULT, 1997, p.43).

3. A posição social e os discursos de professores e acadêmicos

Os discursos de professores e acadêmicos da FEF-UFG são ditos de um determinado lugar, ou seja, de uma posição social. Os acadêmicos pesquisados estavam nos dois primeiros anos de formação, portanto, dizem da posição de discentes que no início da formação acadêmica, com poucas experiências. Enquanto que a posição social ocupada pelos professores entrevista é a de sujeitos que estão na FEF/UFG há no mínimo nove anos, que têm experiência na docência universitária, no mundo da universidade e, sobretudo experiência política.

Há uma regularidade no discurso dos professores pesquisados acerca da influência da formação acadêmica e das experiências nos movimentos sociais (movimento sem terra e movimento estudantil) na prática pedagógica e nos discursos. Observa-se entre os sujeitos pesquisados, uma regularidade nas

referências teóricas autores da educação, educação à distância e do conhecimento específico da Educação Física, que em sua maioria são autores que trazem uma reflexão crítica. As formações discursivas dos professores apontam para uma compreensão da formação ampliada englobando tanto os aspectos amplos da Educação e do contexto sócio-histórico quanto aos aspectos específicos da Educação Física, uma formação que esteja voltada a formação humana.

A regularidade dos discursos dos professores não garante que ele seja condizente com a realidade, sendo que por vezes, estes discursos são apenas ideais que não se consolidam devido a fatores como: a sobrecarga de trabalho imposta aos docentes pela universidade com implantação do curso de Educação à Distância, sem a realização de concurso para novos professores; aulas que são ministradas por monitores pelo fato de que o professor necessita realizar viagens para atender a outras exigências da universidade; a divisão de uma disciplina entre dois professores, já que a professora não tem carga horária para ministrar a disciplina completa na unidade, resultando na dissolução do tempo de aula com atrasos e trocas de professores e fragmentação da prática pedagógica; a ausência de uma política na universidade que estruture a qualificação dos docentes evitando a saída maciça dos professores da instituição sobrecarregando o trabalho daqueles que permanecem.

Entre os acadêmicos, as formações discursivas acerca da formação de professores de Educação Física ainda estão muito relacionadas ao senso comum: a visão da Educação Física como sinônimo de esporte e como promotora de saúde para a população. As formações discursivas dos acadêmicos demonstram as suas expectativas quanto a um curso na área das ciências biológicas ou da saúde e mesmo um curso de cunho esportivo. Além disso, nas formações discursivas dos acadêmicos entrevistados observa-se que estes priorizam os saberes curriculares relacionados às áreas biológicas e esportivas. Estes discentes, em seus discursos, dizem que têm como referências, ou modelos, os professores que ministram disciplinas destas áreas. As razões para esta valorização vão desde a experiência anterior do acadêmico com as práticas corporais, perpassam pela área da Educação Física na qual estão atuando e ainda relacionam-se com a idéia presente no senso comum sobre o que é a Educação Física e seu campo de intervenção.

Estas representações acerca da Educação Física constituem-se em um empecilho para que os acadêmicos possam “compreender a Educação Física em

uma dimensão educacional mais ampla e também suas interfaces com diferentes campos de saberes” (FIGUEIREDO, 2004, p.89). Conforme Figueiredo (2004), os conhecimentos advindos das experiências sociais/culturais atuam como um filtro pelo qual o acadêmico seleciona aderindo ou rejeitando os conhecimentos do curso de formação.

4. O currículo e a formação de professores na FEF/UFG

As formações discursivas presentes no PPP da FEF/UFG enfatizam a formação para o ambiente educacional escolar e de professores que sejam capazes de intervir e transformar a realidade. Estas formações discursivas identificam a formação na FEF/UFG em uma perspectiva crítica, situando o currículo da instituição na área das Ciências Humanas e Sociais estabelecendo um interdiscurso com as categorias e leis do materialismo histórico dialético, sendo fundamentado em um referencial marxista. Assim, estão presentes na constituição deste PPP elementos e princípios, tais como: a historicidade, a dialética, o da indissociabilidade de teoria e prática, da valorização do trabalho coletivo e interdisciplinar e da prática educativa como forma de intervenção e transformação da realidade. Um aspecto a ser ressaltado é que as formações discursivas deste PPP demonstram que a instituição combate o discurso das Diretrizes Curriculares Nacionais do desenvolvimento de competências entendidas “em um sentido instrumental e pragmático” e da dicotomização da formação em licenciatura e bacharelado (FEF/UFG, 2004).

Os professores entrevistados demonstram em seus discursos conhecimento do PPP e participação na construção do mesmo, sendo que dois deles participaram da reformulação curricular. Entre os professores há um reconhecimento da importância do PPP na orientação dos objetivos das disciplinas e da prática pedagógica. A regularidade dos discursos dos professores diz respeito à necessidade de que o grupo se reúna para discutir os erros e acertos do projeto e a própria articulação dos docentes para a realização do trabalho interdisciplinar e coletivo.

No que diz respeito ao conhecimento do PPP, entre os acadêmicos existe uma regularidade nos discursos: cinco acadêmicos, dos seis entrevistados, dizem desconhecer este documento (83,33%). É necessário ressaltar que este documento está disponível para *download* no site da instituição, sendo de fácil acesso. É

preciso, que a direção em conjunto com professores e acadêmicos busquem estratégias para ampliar o conhecimento dos estudantes da FEF-UFG sobre o projeto que norteia a formação na instituição. Não se pode pensar em uma formação, em que os acadêmicos desconheçam os rumos, os objetivos, principalmente, em um curso de formação de professores que futuramente terão que lidar (conhecer e trabalhar) com o PPP da escola na qual estiverem inseridos. Portanto, é necessário que haja na FEF-UFG, uma discussão coletiva a respeito do novo PPP colocado em andamento no ano de 2005, e que as discussões acerca do mesmo sejam socializadas com os discentes.

5. Considerações finais

De modo geral, observa-se que a prática pedagógica dos professores da FEF/UFG traz o discurso do PPP, das vivências destes docentes nos movimentos sociais e de suas experiências formativas. Os discursos proferidos por estes docentes fazem com que o discurso do PPP, o discurso oficial da instituição circule, deste modo, este discurso acaba sendo apropriado pelos alunos mesmo que de forma pouco sistematizada. Mesmo com a disseminação e apropriação dos discursos que circulam na FEF/UFG e o próprio currículo, não há um engessamento das possibilidades de escolha tanto dos acadêmicos quanto dos docentes desta instituição. Em meio a esta perspectiva curricular, acadêmicos e docentes têm autonomia para realizar suas escolhas tanto formativas quanto de condução de disciplinas no interior do currículo, respectivamente.

6. Referências

FEF/UFG- Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. **Projeto Político Pedagógico**. 2004. Disponível em <http://www.fef.ufg.br>. Acesso em 18/04/07.

FIGUEIREDO, Zenólia Campos. **Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber**. Rev. Movimento. Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, janeiro/abril de 2004.

FOUCAULT, Michel. As formações discursivas. In: **A Arqueologia do saber**. 5ªed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.p.35-45.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, São Paulo: Pontes, 5ª Ed., 2003.